



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**Wilka de Carvalho Alencar Brasil**

**DESENCONTRO:**

**Problematizando Paródias de Músicas Famosas**

**SALVADOR**

**2018**

**Wilka de Carvalho Alencar Brasil**

**DESENCONTRO:**

**Problematizando Paródias de Músicas Famosas**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Tavares Nogueira

**SALVADOR**

**2018**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Maurício Tavares Nogueira

(orientador)

---

Prof. Dr. Sérgio Sobreira Araújo

---

Prof. Dra. Simone Terezinha Bortolheiro

## MEMORIAL

As questões de gênero estão na pauta do dia. Grupos políticos de extrema direita apontaram seus alvos para as discussões sobre o caráter cultural dos comportamentos e posições que os gêneros assumem em nossa sociedade. Justamente por julgar imprescindível essa discussão, decidi trabalhar com algo que pudesse ser encaixado dentro dos chamados “estudos de gênero”.

A partir desta perspectiva comecei a observar que algumas paródias de muito sucesso no Youtube apresentavam problemas sérios quanto a representação de mulheres e homossexuais, quase sempre como alvo da chacota, em letras extremamente preconceituosas. Decidi, então, que o tema de meu trabalho seria esse: a representação de mulheres e gays nas letras de paródias.

Optei por realizar este trabalho como um podcast, por alguns motivos que passo a elencar: 1) seria mais dinâmico e divertido do que um simples trabalho escrito; 2) considero o podcast uma mídia extraordinária, por permitir que o ouvinte a controle; e 3) seria o mais próximo possível de um programa de rádio, das mídias tradicionais, a de minha preferência.

Conforme mencionei acima, um podcast tornaria o trabalho divertido. Mesmo sendo um tema pesado – tratar de todos esses preconceitos – decidi utilizar o humor para evidenciar como a misoginia e a homofobia são explícitas nessas paródias. De certo modo, seria utilizar do mesmo recurso que os preconceituosos para desconstruí-los.

Escolhidos o tema e o produto, passei a selecionar as paródias, o que foi relativamente simples, pois elas abundam no Youtube. Alguns dos maiores canais brasileiros são de humor, e nestes as paródias ocupam um lugar de destaque. Assim, selecionei seis paródias de sucessos populares dos mais diversos ritmos: eletropop, funk, sertanejo, disco, arrocha. A escolha dessas paródias deu-se a sua enorme repercussão junto ao público, como o demonstram os números altíssimos de visualizações alcançadas por elas. Nessas paródias encontrei o que procurava, isto é, visões preconceituosas sobre a mulher e os LGBTQ.

De posse das músicas, passei a analisa-las dentro da perspectiva de gênero, e, ao encontrar visões tão depreciativas sobre os grupos acima mencionados, decidi inclui-las

no programa, denunciando suas concepção e mensagem. Escolhi para o programa o título “Desencontro” para parodiar o programa “Encontro”, apresentado por Fátima Bernardes de segunda a sexta-feira na TV Globo, e que constantemente aborda temas ligados ao feminismo e desigualdade de gênero.<sup>1</sup>

O processo de gravação do podcast passou por alguns percalços. Inicialmente, recebi um convite para gravá-lo em uma pequena rádio de Feira de Santana, onde resido. Entretanto, o responsável pela estação, embora também estudante de Comunicação, não entendia o que era um podcast, o que resultou em uma tentativa fracassada. O radialista não conhecia a técnica de gravação, então, acabamos entrando ao vivo, o que acarretou em diversos erros que impossibilitaram a utilização daquele arquivo.

Sendo assim, decidi partir para algo mais profissional. Com o contato de um conhecido, dono de um estúdio, marquei um horário com ele, e assim, realizamos a gravação do programa. Após uma primeira audição, o professor Maurício Tavares, meu orientador, solicitou algumas alterações, visando deixar o programa mais descontraído. Para isso, tive que retornar ao estúdio e passar umas boas horas gravando e editando o programa novamente – iniciamos cerca de 17:40 e finalizamos por volta da 0:00. O resultado é o podcast, com cerca de 20 minutos de duração, que foi entregue ao orientador e à banca examinadora.

Com este trabalho, encerro minhas atividades após quase uma década fazendo este curso. Minha trajetória na FACOM foi muito difícil. Por diversas vezes os obstáculos se impuseram, e transpô-los me foi bastante penoso. Morando em outra cidade as despesas com transporte e acomodação foram pesadas, sem falar nos problemas de saúde que tive que enfrentar neste período. Felizmente, os problemas ficaram para trás, e com a apresentação deste trabalho sinto-me realizada e aliviada.

Espero com este trabalho dar minha contribuição não somente com os estudos de gênero, mas também com a cultura da denúncia das injustiças, o que acredito ser um dos papéis fundamentais do jornalismo em um mundo que, aparentemente, busca naturalizar as desigualdades.

---

<sup>1</sup> Cf. <https://globoplay.globo.com/v/6745086/>, [https://www.huffpostbrasil.com/2017/01/16/encontro-discute-moda-agenero-e-nao-faltaram-homens-maquitados\\_a\\_21698505/](https://www.huffpostbrasil.com/2017/01/16/encontro-discute-moda-agenero-e-nao-faltaram-homens-maquitados_a_21698505/). Acessos em: 07/12/2018.

## INTRODUÇÃO

*Estou amando loucamente*

*Uma lambisgoia que só tem dois dentes*

*E o cabelo dela*

*Parece até bombril de arear panela...*

O texto acima é um trecho da música *SOS Miquinhos (Merduley)*, também conhecida como *Melô da Lambisgoia*, e foi lançada pela banda carioca João Penca e Seus Miquinhos Amestrados em seu disco *Sucesso do Inconsciente*, de 1989. Trata-se de um medley de paródias de músicas da Jovem Guarda – o trecho em questão parodia o sucesso de 1966 *Namoradina de Um Amigo Meu*, de Roberto Carlos (Estou amando loucamente/A namoradina de um amigo meu/Sei que estou errado/ Mas nem mesmo sei como isso aconteceu...).

É inegável que as paródias são um elemento forte na cultura musical. Existem inúmeras paródias dos mais diversos sucessos populares. Quando uma música torna-se um hit, é bastante provável que logo em seguida, apareçam suas versões cômicas, afinal, as paródias são um dos recursos mais utilizados pelo humor, como podemos comprovar pela proliferação de canais no Youtube que tem nas paródias o seu ponto forte. É o caso do canal do humorista piauiense Whindersson Nunes, atualmente o segundo maior do Brasil:

Trata-se de uma referência à colossal marca de inscritos atingida no fim de julho pela página de Whindersson no YouTube, na qual ele publica vídeos com piadas sobre cenas de seu cotidiano, análises hilárias de blockbusters e **paródias de clipes musicais (Qual É a Senha do Wi-Fi?, sua versão do hit Hello, da inglesa Adele, contabiliza 33 milhões de visualizações)**. Seu canal é o segundo maior do Brasil — perde apenas para o Porta dos Fundos, que tem 12 milhões de seguidores.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> <https://veja.abril.com.br/tecnologia/como-whindersson-nunes- virou-o-rei-do-youtube/> grifo meu. Acessado em 22/11/2018.

Entender a importância das paródias no cenário humorístico brasileiro é fundamental, portanto, já que estão entre os produtos artísticos mais consumidos pelo público brasileiro.<sup>3</sup>

Mas o que é realmente uma paródia? Uma paródia é uma versão de uma música, normalmente substituindo a versão original por uma nova letra, de natureza cômica, abordando algum aspecto social do cotidiano. Ou seja, mantém-se o ritmo mas atribui-se outro sentido.

O novo contexto empregado à estrutura do que já existia passa por um processo de intertextualização para o leitor, ouvinte, espectador. Para compreender a intenção da paródia, às vezes, é necessário um pré-conhecimento do objeto inicial, por isso, em geral, opta-se por parodiar obras que sejam conhecidas pelo público a ser atingido.<sup>4</sup>

A paródia é uma das mais claras manifestações da liberdade de expressão, direito fundamental em um Estado democrático de Direito. Por meio dela, pode-se criticar governos, instituições, costumes, pessoas públicas. Essa importância é reconhecida pela Lei brasileira de Direitos Autorais (Lei 9.610/98 Art. 47): “São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.” Portanto, falar das paródias é não somente um mergulho na cultura popular, como também uma valorização da liberdade de expressão, de opinião e crítica, e, por que não dizer, do próprio fazer democrático.

E justamente por serem tão presentes no cotidiano, as paródias podem trazer embutidos diversos preconceitos e opiniões problemáticas. Um claro exemplo deste fato é o trecho que abre este texto, o famigerado *Melô da Lambisgoia*. Em apenas 4 versos podemos encontrar a depreciação da mulher e o racismo bem explícitos. E este é apenas um exemplo desse problema, e nem de longe trata-se de um caso isolado. Em inúmeras paródias transparecem a misoginia e a homofobia, refletindo a cultura machista tão característica de nosso país, construído sob as bases de um forte patriarcalismo.

Neste trabalho, realizo uma reflexão sobre esse fato, analisando a letra de algumas paródias que fizeram bastante sucesso na internet nos últimos anos. Para isso, gravei um podcast com um programa de cunho humorístico, para chamar atenção para o

---

<sup>3</sup> P.Ex. cf. <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2017/12/parodia-de-whindersson-nunes-da-musica-shape-of-you-e-a-mais-vista-no-youtube.shtml> Acessado em 22/11/2018.

<sup>4</sup> <https://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/> Acessado em 22/11/2018.

problema. A escolha por um podcast deveu-se ao fato de ser uma mídia facilitadora para o público, já que pode ser ouvida em qualquer momento, por meio de um download. Tal disponibilidade é uma das principais características do podcast, juntamente com a facilidade de sua produção.

[...] No Brasil podcast é praticamente sinônimo de programas de áudio, devido à pouca produção de podcasts em vídeo (que, quando existem, são chamados apenas de “videocast”). Alguns fatores para essa preferência pelo podcast em áudio pode ser a facilidade de edição em comparação com um programa audiovisual e o fato de que muitos podcasts são gravados através de Skype e programas similares, e não com todos os participantes presencialmente juntos.<sup>5</sup>

Ao tratar deste tema, faz-se necessária uma discussão sobre as questões de gênero, essenciais para se perceber e superar os preconceitos que mulheres e homossexuais são vítimas no Brasil, tristemente um dos campeões mundiais em feminicídio e assassinatos de homossexuais no mundo.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf> Acessado em 22/11/2018.

<sup>6</sup> Cf. <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>, <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>, <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>. Acessado em 22/11/2018.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gênero é um tema que se encontra hoje no olho do furacão. Grupos conservadores na sociedade brasileira erguem suas vozes contra quaisquer discussões a respeito de questões envolvendo gênero e sexualidade, a ponto de desejarem impor uma censura aos professores da educação básica, por meio do Projeto Escola Sem Partido, proibindo-os de tocar nestes temas em sala de aula.<sup>7</sup> O presidente eleito este ano, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal, utilizou-se em sua campanha de uma rede de fake news encabeçada pelo que chamou de “kit gay”, uma série de materiais pedagógicos que seriam destinados a converter crianças heterossexuais em homossexuais. Esta mentira, que deve sua origem ao pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, foi creditada como verdade, mesmo sendo desmentida pela Justiça, que proibiu o então candidato de mencioná-lo em sua campanha.<sup>8</sup> Entretanto, o estrago já estava feito. Os eleitores de Bolsonaro compraram sua farsa<sup>9</sup>, e vimos uma proliferação de notícias falsas sobre o tal kit nas redes sociais. Tornou-se notório o caso da “mamadeira de piroca”.<sup>10</sup>

Em 2017, a filósofa americana Judith Butler esteve no Brasil para participar de uma roda de conversas sobre o enfraquecimento das democracias. Sua presença provocou uma onda de protestos, já que Butler é reconhecida internacionalmente como uma estudiosa dos papéis de gênero, e seu desembarque coincidiu com as polêmicas em torno do QueerMuseu, uma exposição de arte com temática homoafetiva, que também sofreu ataques de grupos conservadores.<sup>11</sup>

Os fatos descritos acima, bem como todos os demais casos de violência contra a mulher e os LGBTQ, demonstram como são importantes e necessários os estudos de gênero, como uma forma efetiva de tentar superar o machismo e a subsequente

---

<sup>7</sup> Cf. <http://www.anped.org.br/news/censura-na-educacao-entenda-o-que-e-o-pl-escola-sem-partido> Acessado em 22/11/2018.

<sup>8</sup> Cf. <https://exame.abril.com.br/brasil/a-eleicao-do-kit-gay/>, <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/tse-diz-que-kit-gay-nao-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-noticia-falsa/>. Acessado em 22/11/2018.

<sup>9</sup> <https://www.viomundo.com.br/denuncias/83-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay-74-em-urnas-fraudadas-e-que-haddad-defendeu-incesto-e-pedofilia-em-livro.html> Acessado em 22/11/2018.

<sup>10</sup> <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/mamadeira-erotica-de-haddad-fake-news.html> Acessado em 22/11/2018.

<sup>11</sup> <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/judith-butler-o-ataque-ao-genero-emerge-do-medo-das-mudancas>. Acessado em 22/11/2018.

desigualdade entre homens e mulheres, e os preconceitos contra quem não se enquadra na heteronormatividade.

Segundo a própria Butler:

Talvez “gênero” seja uma palavra que nomeia a circunstância de mudança nas normas sociais. O ataque ao “gênero” provavelmente emerge do medo a respeito de mudanças na família, no papel da mulher, na questão do aborto e das tecnologias para reprodução, direitos LGBTs e casamento homoafetivo.

Para aqueles que acreditam que “homens” e “mulheres” são naturalmente dotados de traços que os levam necessariamente a participar de um casamento heterossexual e da formação de uma família, é desconcertante e, talvez, assustador perceber que algumas pessoas designadas ao nascer para as categorias “masculina” e “feminina” não desejem permanecer naquela categoria, ou que algumas mulheres não queiram ter filhos ou que algumas famílias sejam formadas por gays. Todos esses elementos são desafiadores.<sup>12</sup>

Quando falamos em gênero nos referimos aos papéis sociais que são atribuídos a homens e mulheres. A identidade de gênero é como a pessoa se reconhece. Isso não corresponde necessariamente ao sexo biológico, que é determinado pela natureza.

Na sua visão [isto é, de Judith Butler], não há sujeito antes de ação de citação de certos comportamentos, considerados normas e leis, mas o sujeito vai se formando na medida em que se põe em relação com as normas sociais, se tornando sujeitos masculinos ou sujeitos femininos. O controle social, feito desde cedo na família, na escola, no consultório médico, enquadra o sujeito de tal forma que a ele ou ela não parece haver escapatória senão aderir a certos marcadores de comportamento, como vestimenta, entonação de voz, gostos, atração sexual pela pessoa do sexo oposto, para produzir para si uma identidade coerente, reconhecida socialmente, que esteja de acordo com o que se espera do comportamento de gênero adequado a sua classe, estatuto social, cultura nacional, raça, e outros. A subversão paródica da performatividade de gênero desperta a consciência para a sua artificialidade original. Apesar da heteronormatividade buscar

---

<sup>12</sup> Idem.

enquadrar sexo, gênero, e desejo dentro de um só modelo, o corpo queer, aquele que não cabe no espaço público, denuncia que essa norma é criada por interesses de controle e poder alheios às múltiplas formas de expressar desejo, sexualidade e gênero.<sup>13</sup>

Desse modo, a cultura heteronormativa, que é majoritária, tenta enquadrar aqueles que dela fogem, usando diversas formas de violência para isso. Essa violência se manifesta, por exemplo, por meio da misoginia e da homofobia. Nessa cultura, a masculinidade é sempre associada à agressividade, à luta e à violência. A afirmação da masculinidade viria associada à submissão da mulher e à rejeição da homoafetividade.

Tal violência pode se manifestar por meio de ameaças, agressões físicas, constrangimentos e abusos sexuais, estupros, assédio moral ou sexual. Embora tenham sido conquistados avanços legais na proteção dos direitos de cidadania desde a infância, uma conjugação perversa da superioridade de gênero e geracional (homens mais velhos) – manifesta nas atitudes violentas de pais, padrastos, tios – deixa muitas meninas ou jovens subjugadas às vontades de parentes ou de outros homens adultos.<sup>14</sup>

E é no campo das produções artísticas que essa violência pode aparecer de forma mascarada, como uma inocente brincadeira, feita para rir, naturalizando os mais abjetos preconceitos, que mantêm tantas pessoas em uma condição de inferioridade, sem gozar plenamente da vida, com um medo perpétuo de sofrerem na pele, com risco da própria vida, por serem quem são. Vemos isso nas paródias que foram selecionadas para o podcast. Todas elas trazem algum tipo de violência de gênero, desde mulheres disputando por um homem até a ridicularização das relações amorosas entre dois homens. O programa procura, utilizando o humor, chamar a atenção para esse fato, e, por meio desta metalinguagem, levar o ouvinte a refletir sobre seus próprios preconceitos internalizados.

---

<sup>13</sup> [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/opinion/1510088225\\_560754.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/opinion/1510088225_560754.html). Acessado em 22/11/2018.

<sup>14</sup>

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao\\_acao/2semestre\\_2015/anexo\\_violencia\\_contra\\_a\\_mulher\\_maria\\_da\\_penha.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre_2015/anexo_violencia_contra_a_mulher_maria_da_penha.pdf). Acessado em 22/11/2018.

O humor é, em essência, um discurso mimotópico, isto é, tem como uma de suas propriedades mais marcantes a natureza imitativa de gêneros e textos, fazendo com que o humorista busque a todo instante romper as próprias regras do campo humorístico.<sup>15</sup>

Nascendo da inversão de valores, o humor é capaz de identificar os principais problemas de uma sociedade e apontá-los por meio de uma distorção do real. Sendo assim, é possível que os mais diversos preconceitos que podemos perceber nas paródias que foram selecionadas para o programa gravado sejam na verdade uma denúncia das opressões sofridas por mulheres e homossexuais na sociedade brasileira? Ou, mais provavelmente, sejam um reforço desses preconceitos, disfarçados sob a capa do humor?

Até onde vai o limite do humor? Para os mesmos grupos conservadores que saíram vitoriosos no pleito presidencial deste ano, o humor não deve ter quaisquer limitações quando se trate de rir das minorias sociais, reforçando estereótipos e, conseqüentemente, mantendo estes grupos na posição social em que se encontram. Isso pode ser percebido claramente no apoio irrestrito que oferecem ao humorista Danilo Gentili, com o qual compartilham a mesma visão política. Gentili já foi condenado na justiça<sup>16</sup> por conta de piadas de cunho machista e racista, e defende-se afirmando que as críticas dirigidas a ele devem-se ao “politicamente correto”, termo utilizado pelos conservadores quase como um sinônimo de grupos minoritários interessados em condenar a visão de mundo reacionária. De acordo com o próprio, o humor não deve ter limites:

Sobre as críticas que recebe por causa de piadas envolvendo minorias, Gentili acredita que o humor tem que ter a liberdade de abordar todos os assuntos. “Humor tem que falar do que for, do rico, do pobre. O que acontece é que existe uma minoria patrulheira de pessoas, que vão se travestir de opinião pública... As pessoas estão assistindo, rindo. Pergunta-se muito qual o limite do humor, mas ninguém pergunta qual o do mau humor. Quem se sente mal com uma piada deve ter um problema maior”, opinou.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> <http://www.scielo.br/pdf/ld/v15n2/1518-7632-ld-15-02-00267.pdf> Acessado em 30/12/2018.

<sup>16</sup> <http://www.esquerdadiario.com.br/Danilo-Gentil-dono-de-humor-racista-e-machista-e-condenado-a-indenizar-jornalista> Acessado em 30/12/2018.

<sup>17</sup> <https://rd1.com.br/danilo-gentili-sobre-limites-do-humor-quem-se-sente-mal-com-piada-deve-ter-problema/> Acessado em 30/12/2018.

É fato bem notório que os mesmos grupos que defendem a liberdade do humor para difamar grupos socialmente vulneráveis inflame-se quando o mesmo tipo de humor é usado para criticar aspectos e instituições dominantes na sociedade. O canal Porta dos Fundos recebe inúmeras críticas e ameaças de boicote ao satirizar políticos de direita, a Polícia Federal e o cristianismo.<sup>18</sup> Vemos, portanto, que o humor só não deve ter limites quando seu alvo forem os grupos que mais sofrem na sociedade brasileira: os negros, os homossexuais, as mulheres, os pobres.

Para Pedro Arantes, diretor e roteirista de séries cômicas no Canal Multishow e na Tv Brasil, esse conflito ocorre porque as minorias sociais não mais aceitam caladas a ridicularização que lhes é imposta. Em entrevista ao jornalista Leonardo Sakamoto, afirmou:

Acho que o humor "politicamente incorreto", com raras exceções, nada mais é que o velho humor que sempre ridicularizou esses grupos que você aponta. Acontece que, com a organização desses grupos e a conquista gradual de direitos, é cada vez menos aceitável que se faça piadas desse tipo, ridicularizando um negro por ser negro, uma mulher por ser mulher, um homossexual por ser homossexual. É menos aceitável não porque o mundo está mais chato ou careta, mas porque esses grupos historicamente ridicularizados, ao se organizarem, conquistaram direitos e voz para reagir. A partir do momento que esse humor passa a ser menos aceitável, existe uma reação daqueles que querem continuar fazendo essas velhas piadas. Essa reação, que se diz libertária na medida em que combate a "ditadura do politicamente correto", de fato está reagindo contra a perda de uma liberdade: a liberdade de um grupo historicamente dominante de oprimir, pela via do humor, os outros grupos sociais. A liberdade de alguns em limitar a liberdade e o direito dos outros. Uma liberdade que, no fim das contas, não passa de privilégio.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2012/12/17/o-humor-deve-ter-limites-ou-vale-tudo-em-nome-da-liberdade-de-expressao/>; <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/on-demand/patrocinadora-do-porta-dos-fundos-reprova-video-com-satira-de-jesus-1813>; <https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/humor-sem-censura-do-porta-dos-fundos-provoca-revolta-em-cristaos-11240059>. Acessado em 30/12/2018.

<sup>19</sup> <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2012/12/17/o-humor-deve-ter-limites-ou-vale-tudo-em-nome-da-liberdade-de-expressao/> Acessado em 30/12/2018.

É notório, portanto que o humor é um dos campos de batalha de duas visões muito distintas de mundo: uma opressora, e outra oprimida. Ao optar por um programa humorístico para tratar de temas tão pesados, como o machismo e a homofobia, pretendi denunciar essa pretensa liberdade de ofender e humilhar determinados grupos sociais, mostrando como são ridículos os preconceitos propagados por estas paródias.

## **PROGRAMA**

Programa Desencontro – Com Wilka Brasil

(vinheta de abertura – Melô da Lambisgóia)

E aí, meu povo, está no ar mais um Desencontro comigo, Wilka Brasil.

Com a participação de Misael Viana. E hoje vamos trazer a vocês uma viagem pelo mundo machista das paródias.

### **LOCUTOR 1**

Todo mundo já ouviu uma paródia pelo menos uma vez na vida. Essas composições cômicas fazem parte das nossas vidas, e, muitas vezes, se saem melhor do que suas versões originais. Os grandes sucessos das paradas musicais quase sempre ganham uma nova roupagem em paródias que, aproveitando-se do sucesso de suas versões originais, levantam temas do cotidiano do público, e, ao mesmo tempo que divertem, alfinetam questões sociais.

### **LOCUTOR 2**

Algumas dessas paródias, porém, acabam trazendo infundidos diversos preconceitos e opiniões problemáticas, tais como o machismo e a homofobia. Neste programa vamos apresentar algumas dessas paródias, escutar bem que mensagem elas transmitem, e, se necessário, vamos descer o pau nelas.

### **LOCUTOR 1**

Começando.

A cantora americana Taylor Swift fez bastante sucesso no ano de 2014 com sua música “Blank Space”, que já passa de 2 bilhões de visualizações em seu canal do Youtube. A canção eletropop satiriza a forma como o jornalismo de celebridades noticia seus relacionamentos amorosos. Vamos ouvir um trequinho!

(música)

### **LOCUTOR 2**

Em 2015, o canal do Youtube Galo Frito apresentou a paródia da música da queridinha do pop. Entitulada “Ciumenta”, a versão já conta com quase 30 milhões de visualizações.

(música)

A letra da paródia nos apresenta uma mulher completamente neurótica de ciúmes do seu parceiro, tendo um verdadeiro ataque de pelancas ao descobrir alguns sinais de que talvez esteja sendo corneada, e investe contra seu amado exigindo saber quem é a puta com quem ele está.

### **LOCUTOR 1**

A louca quer controlar completamente a vida do cara, chegando às raias da esquizofrenia ao exigir rastreador, que ele abandone os amigos, os estudos e até o trabalho, se não quiser ser capado.

### **LOCUTOR 2**

Dá pra ver que esse relacionamento é bem abusivo. O namorado tem que virar um zumbi pra não virar cadáver.

### **LOCUTOR 1**

Será que toda mulher é assim paranoica como a dessa paródia? A gente sabe que não, mas para o humor popular esse tipo de representação da mulher soa divertido, e até como alvo de chacota, o que não ocorreria se os papéis estivessem trocados.

### **LOCUTOR 2**

Pois é, até mesmo porque quando é o homem o ciumento da relação, os casos de violência se tornam bem frequentes, o que não é nem um pouco engraçado.

### **LOCUTOR 1**

Anitta e Pablo Vittar participaram de uma música de Major Lazer, “Sua Cara”. O videoclipe foi lançado em 30 de julho de 2017, tornando-se um hit instantâneo e batendo recordes no Youtube. A letra fala de uma mulher empoderada, no comando de sua relação, independente e forte.

(música)



Menos de 1 mês depois, o canal de humor do Youtube Putzvéi lançou sua paródia da música, que foi rebatizada como “Sua Vaca”.

(música)

## **LOCUTOR 2**

Essa segunda paródia, tal qual a primeira retrata uma mulher ciumenta, mas desta vez, dirige-se a outra mulher, sua suposta rival em uma guerra de ofensas por um carinho que aparentemente é um babaca, que nem fode nem sai de cima, e no decorrer da briga. A garota, uma sadomasoquista nata, resolve torturar sua rival.

## **LOCUTOR 1**

Depois que a briga começa, tem início o linguajar da gentileza.

A suposta rival então bota pra fora todo seu amor platônico, e a bota mais lenha na fogueira!

O babacão começa a se achar gostoso e resolve se mostrar. Mas no final das contas é surpreendido pelas garotas que resolvem assumir sua paixonite psicótica-masoquista, trocando beijos e deixando o bobalhão na mão.

## **LOCUTOR 2**

Nossa terceira música trata-se de um sucesso do rei da sofrência, Pablo, que fez as malas e foi embora de casa depois de levar um belo par de chifres, e ainda saiu cantando vantagem na música “Porque Homem Não Chora”. Hum, sei.

(música)

## **LOCUTOR 1**

Como não podia deixar de ser, este sucesso logo ganhou sua paródia pelas mãos de Tirullipa, “Bicha Bandida Não Chora”! vamos ouvir um trequinho dessa pérola.

(música)

A paródia não foge muito da original. Em ambas temos um corno se lamentando. Na música de Pablo, o homem já começa anunciando sua intenção de ir embora. Na paródia de Tirullipa, a situação se repete, com a bicha chifruda fazendo um

escaaaaaandolo que não deixa a desejar a classe, e o que ela faz? Deixa claro que vai se mandar (Arriba), e o bofe traidor que fique na mão.

## **LOCUTOR 2**

Bem feito, quem mandou procurar outro toba! Agora a corna vai arrasar na Europa dando pra gringalhada toda.

## **LOCUTOR 1**

E o sertanejo universitário também não ficou atrás, e ganhou várias paródias. Uma delas, da música da dupla Jorge & Matheus. Vamos ouvir um trequinho:

(música)

E agora, a paródia, da autoria de Tirullipa e Whindersson Nunes:

(música)

E essa paródia, heim? Deu muita polêmica. Coloca a homossexualidade como uma escolha, como algo que se aprende de uma hora para outra. Como se o sujeito dormisse machão e na manhã seguinte acordasse cantando I Will Survive, num modelito Pablo Vittar e entendendo tudo de pajubá.

Aproveitando a referência, houve uma música disco que fez muito sucesso nos anos 70, e logo ganhou sua paródia: Ah, Wilson Vai!, com Los Trozobas, gravada em 2007 e com mais de 2 milhões de visualizações.

(música)

Aproveitando, vamos ouvir um trequinho da versão original, o megahit de Gloria Gaynor:

(música)

Um verdadeiro hino para gerações de gays!

Nossa última música fez bastante sucesso em 2012 na novela “Cheias de Charme”, exibida pela Rede Globo. Na trama, três empregadas domésticas se juntam para formar um conjunto musical, As Empreguetes, e lançam uma música falando sobre a difícil vida de “secretária do lar”.

## **LOCUTOR 2**

No mesmo ano, o canal do Youtube 5Minutos, comandado pela Kéfera, lança a paródia “Vida de Piriguete”.

(música)

Olha só, mais uma paródia ridicularizando a mulher. Não se pode ter a periquita solta que o repúdio social vem junto. Por que a mulher deve ser chamada de piriguete só por ter uma vida sexual livre? É o peso do machismo sendo sentido, heim?!

## **LOCUTOR 1**

Despedida.

## **BIBLIOGRAFIA**

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1990.

DIAS, Tatiana. Gênero: conceitos, visão científica e desafios para a população trans. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2015/11/05/G%C3%AAnero-conceitos-vis%C3%A3o-cient%C3%ADfica-e-desafios-para-a-popula%C3%A7%C3%A3o-trans>. Acessado em 22/11/2018.

VÁRIOS. A obra de Judith Butler para entender os discursos de ódio contra ela. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/opinion/1510088225\\_560754.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/opinion/1510088225_560754.html). Acessado em 22/11/2018.

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao\\_acao/2semestre\\_2015/anexo\\_violenca\\_contra\\_a\\_mulher\\_maria\\_da\\_penha.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre_2015/anexo_violenca_contra_a_mulher_maria_da_penha.pdf) .

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>.

## ANEXOS

### Paródias e suas versões originais

01- Taylor Swift - Blank Space (Ciumenta – Canal Galo Frito)

<https://www.youtube.com/watch?v=e-ORhEE9VVg> (original)

<https://www.youtube.com/watch?v=pYcAQva9fvw> (parodia )

02- Major Lazer (feat. Anitta & Pablo Vittar) – Sua Cara (Sua Vaca – Canal Putzvéi)

<https://www.youtube.com/watch?v=omzk3klIy0E> (original)

<https://www.youtube.com/watch?v=6MNPajIXH-g> (paródia)

03- Pablo - Porque Homem Não Chora (Bicha Bandida Não Chora – Tirullipa)

<https://www.youtube.com/watch?v=QLoZhUpzNzQ> (original)

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=87&v=ln6\\_W3UnkBU](https://www.youtube.com/watch?time_continue=87&v=ln6_W3UnkBU) (paródia)

04- Jorge & Matheus – Sosseguei (Whindersson Nunes e Tirullipa – Eu Virei Gay)

<https://www.youtube.com/watch?v=vZcjAmfkemk> (original)

<https://www.youtube.com/watch?v=mwmfkI8L18I> (paródia)

05- Gloria Gaynor – I Will Survive (Los Trozobas – Ah, Wilson Vai!)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZBR2G-iI3-I> (original)

<https://www.youtube.com/watch?v=zjzWjlFPQe4> (paródia)

06- Empreguetes – Vida de Empreguete (Vida de Piriguete – Canal 5incominutos)

<https://www.youtube.com/watch?v=1AkvG9O0iXM> (original)

<https://www.youtube.com/watch?v=PPBCZVe7DD0> (paródia)